

DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA NA AMÉRICA DO SUL



PROJETO COOPERATIVO DE MONITORAMENTO E MANEJO DE PRAGAS EXÓTICAS DO EUCALIPTO (PROTEF / IPEF)

EQUIPE:

FCA/ UNESP - Campus de Botucatu
Prof. Dr. Carlos Frederico Wilcken
MSc. Thaise Karla Ribeiro Dias
MSc. Bruno Zaché
Dr^a. Rosylaine Aparecida Pereira

EALQ / USP
MSc. Alexandre Coutinho Vianna Lima

EMBRAPA MEIO AMBIENTE
Dr. Luís Alexandre Nogueira de Sá

EMBRAPA FLORESTAS
Dr. Leonardo Rodrigues Barbosa

UFV
Prof. Dr. José Cola Zanúncio

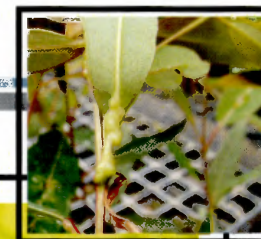
APOIO:



Maio - 2011



VESPA - DA- GALHA DO EUCALIPTO (*LEPTOCYBE INVASA*) NO BRASIL



Leptocybe invasa
(Hymenoptera: Eulophidae)

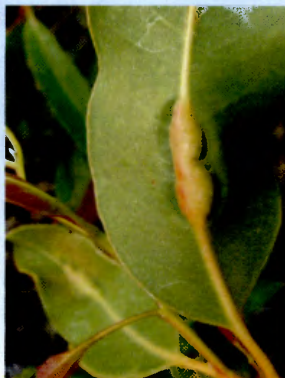


PROGRAMA DE PROTEÇÃO FLORESTAL



CICLO VITAL DE *LEPTOCYBE INVASA*

1- Sinais de postura



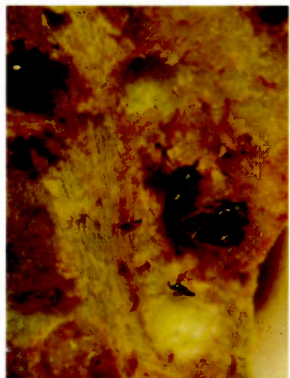
2- Galha inicial

3- Larva

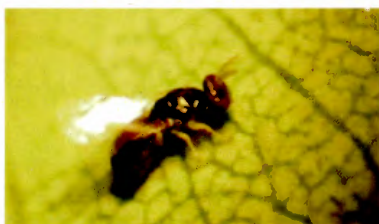


4- Pupa

5- Adultos pré-emergentes



6- Galha e orifícios de emergência



7- Adulto

A VESPA-DA-GALHA DO EUCALIPTO

A vespa-da-galha do eucalipto *Leptocybe invasa* é uma pequena vespa (Hymenoptera: Eulophidae) fitófaga de cerca de 1,1 a 1,4 mm de comprimento, provavelmente originário da Austrália, descoberto em 2000 pela primeira vez no Oriente Médio. Esta espécie tem uma grande capacidade de dispersão tendo-se espalhado rapidamente também em países da Ásia, África, Europa e América, recentemente descoberta no Brasil e Argentina. Até agora, apenas fêmeas são conhecidas (partenogênese telítica - fêmeas que dão origem a novas fêmeas sem a presença do macho). A coloração do corpo é marrom escuro com brilho metálico azul-verde especialmente na cabeça e no tórax, antenas e pernas são de marrom. Sendo que as antenas apresentam a junta basal amarelada. O ciclo biológico, desde a oviposição até a emergência dos adultos leva aproximadamente 130 dias.

SINTOMAS E DANOS

A vespa ataca as brotações das mudas de eucalipto em viveiros e de árvores no campo. Colocam seus ovos inseridos na nervura principal do lado inferior das folhas, nos pecíolos e hastes novas tanto em árvores jovens e adultas. O aparecimento de galhas ocorre de 1-2 semanas após a oviposição, como resposta da planta ao ataque do inseto. A cor e o formato das galhas varia de acordo com o desenvolvimento do insto. As galhas podem ter cor castanho esverdeado tendendo para rosado próximo da emergência dos adultos. Em muitos casos, a presença de galhas múltiplas pode determinar o enrolamento das folhas e em ataques severos ocorre o secamento do ponteiro.

DANOS



Árvore atacada x Árvore sadia



Galhas em ramos, pecíolos e folhas

MONITORAMENTO

É realizado com armadilha adesiva amarela, com área de captura de 12,5 X 10cm, à altura da 1,60m e instaladas à distância de 10 a 15m no interior do plantio. Em viveiros devem ser instaladas em todas as etapas da formação das mudas. É possível realizar a coleta de ponteiros em árvores e a contagem do número de galhas.

RECOMENDAÇÃO

Mudas com presença de galhas deverão ser retiradas do viveiro e incineradas. Em virtude de não haver disponibilidade de produtos registrados para o controle desta praga, pesquisas tem sido desenvolvidas avaliando o efeito de inseticidas sistêmicos. Há possibilidade de controle biológico com a importação de inimigos naturais. Até o momento não existe recomendação de controle deste inseto no campo.